



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Economia Internacional I	Código:	4855
Carga Horária:	68	Periodicidade:	Semestral
		Ano de Implantação:	2016
1. EMENTA			
Teorias das vantagens comparativas. Modernas teorias do comércio internacional. Teoria e política comercial, o dilema proteção/libre comércio, acordos comerciais internacionais, movimentos de fatores e investimentos estrangeiros. (Res. nº 016/03 - CIICSA)			
2. OBJETIVOS			
Analisar as teorias de comércio exterior que fornecem suportes às políticas de comércio externo das diferentes nações num contexto globalizado, assim como, os instrumentos para formulá-las e avaliá-las. (Res. nº 016/03 - CIICSA)			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Primeiro Semestre
I - INTRODUÇÃO
1.1 - Economia Internacional e Teoria Econômica
1.2 - Comércio e finanças internacionais
Obrigatória
KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 1. APPLEYARD et al. (2010) cap.1
Complementar
BAUMANN et al. (2004), cap. 1; CARBAUGH (2004), cap. 1; CAVES et al. (2001), cap. 1 e SALVATORE (2000), Cap. 1.
II - A TEORIA PURA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
2.1 - Teoria da vantagem comparativa ricardiana
Obrigatória
KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 2. APPLEYARD et al. (2010) cap. 2-4
Complementar
BAUMANN et al. (2004), cap. 2; CARBAUGH (2004), cap. 2; CAVES et al. (2001), cap. 5 e SALVATORE (2000), Cap. 2.
2.2 - O Modelo de Fatores Específicos e Distribuição de renda
Obrigatória
KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 3. APPLEYARD et al. (2010) cap.8
Complementar
CAVES et al. (2001), cap. 6.
2.3 - Dotação de fatores e equalização dos preços de fatores: O Modelo Heckscher-Ohlin-Samuelson (H.O.S.)
2.3.1 O paradoxo de Leontief

Obrigatória

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 4. APPLEBYARD et al. (2010) cap.10

Complementar

BAUMANN et al. (2004), cap. 2; CARBAUGH (2004), cap. 4; CAVES et al. (2001), cap. 7; SALVATORE (2000), Cap. 5 e WILLIAMSON, J. (1989), cap. 3

2.4 - Modelo Padrão de Comércio

2.4.1 Crescimento e o comércio internacional

2.4.2 Os benefícios provenientes do comércio

2.4.3 O Equilíbrio de livre comércio

Obrigatória

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 5. APPLEBYARD et al. (2010) cap.5-7

Complementar

BAUMANN et al. (2004), cap. 5 CARBAUGH (2004), cap. 3, CAVES et al. (2001), cap. 8, SALVATORE (2000), Cap. 7.

2.5 – “Novas” Teorias do Comércio internacional

2.5.1 Economias de Escala e Comércio internacional

2.5.2 Concorrência Imperfeita e Comércio e Internacional

2.5.3 Defasagem Tecnológica e o Modelo do Ciclo do Produto

2.5.4 Discriminação internacional de preços (Dumping)

Obrigatória

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 6. APPLEBYARD et al. (2010) cap.10

Complementar

BAUMANN et al. (2004), cap. 3; SALVATORE (2000), Cap. 6; WILLIAMSON (1989), cap. 4 e SAVASINI, et al. (ORG) (1979), pp.89-107

2.6 - Mobilidade internacional de fatores

2.6.1 Movimento do trabalho e bem-estar

2.6.2 Análise intertemporal dos fluxos internacionais de capitais.

2.6.3 Investimento estrangeiro direto e empresas multinacionais

2.6.4 Movimento de capitais e crescimento econômico

2.6.5 Globalização financeira e produtiva

Obrigatória

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 7. APPLEBYARD et al. (2010) cap.12

SALVATORE (2000), Cap. 12.

Complementar

CARBAUGH (2004), cap. 10. BAUMANN et al. (2004), cap. 9, 10 e WILLIAMSON, (1989), cap 6 e 9

III - TEORIA E PRÁTICA DA POLÍTICA COMERCIAL

3.1 - Instrumentos de Política Comercial

Obrigatória

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 8. APPLEBYARD et al. (2010) cap.13

3.2 - Teoria das Tarifas

3.2.1 Análise de Equilíbrio parcial

3.2.2 análise de equilíbrio geral

3.2.3 Efeitos das tarifas

3.2.4 Proteção e Barreiras não tarifárias

Obrigatória

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 8. APPLEBYARD et al. (2010) cap.14

SALVATORE (2000), Cap. 8, 9

Complementar

CARBAUGH (2004), cap. 5, 6. WILLIAMSON, J. (1989), Cap. 5 BAUMANN et al. (2004), cap. 4, CAVES et al. (2001), cap. 10 e COSTA (2005), cap. 6 e 7.

3.3 - Economia política da Política Comercial

Obrigatória

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 9, 10

SALVATORE (2000), Cap. 9

Complementar

CAVES et al. (2001), cap. 11.

3.4 - Teoria da Integração

3.4.1 Integração Econômica. Mecanismos de Integração

3.4.2 A teoria das Uniões Aduaneiras: Criação e Desvio de comércio

3.4.3 Principais acordos de integração regional

Obrigatória

SALVATORE (2000), Cap. 10. APPLEYARD et al. (2010) cap.17

Complementar

BAUMANN et al. (2004), cap. 6; COSTA (2005), cap. 4 e 5.

3.5 - Acordos comerciais internacionais

3.5.1 GATT e OMC: os princípios da não discriminação e da liberalização multilateral do comércio. Principais Artigos do GATT-94.

3.5.2 Rodadas de negociações: Acordos, Resultados e Conseqüências.

3.5.3 OMC: Objetivos, funções, princípios básicos.

Obrigatória

BAUMANN et al. (2004), cap. 7; KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2010), cap. 9.

SALVATORE (2000), Cap. 9 APPLEYARD et al. (2010) cap.16

Complementar

CARBAUGH (2004), cap. 9; CAVES et al. (2001), cap. 14 e COSTA (2005), cap. 2, 10 e 11.

3.6 - Comércio Internacional e Desenvolvimento Econômico. Termos de troca e Desenvolvimento. Substituição de Importações vs. Orientação para as Exportações. Globalização financeira e produtiva

Obrigatória

KRUGMAN, P. e OBSTFELD, M. (2005), cap. 10. APPLEYARD et al. (2010) cap.11, 21 e BAUMANN et al. (2004), cap. 5, 11

Complementar

CARBAUGH (2004), cap. 8 SALVATORE (2000), Cap. 11; WILLIAMSON, J. (1989), Cap. 11

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

APPLEYARD, D.; FIELD, A.e COBB, S. Economia Internacional. São Paulo: Bookman, 2010. 832p.

BAUMANN, R.; CANUTO, C.; GONÇALVES, R. Economia internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 442p. (337/N935)

KRUGMAN, P.R.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010. 554p. (337/K94e)

SALVATORE, D. Economia internacional. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos editora s.a., 2000. 436p. (337/S182e)

4.2- Complementares

CARBAUGH, R.J. Economia internacional. São Paulo: Pioneira Thompson learning, 2004. 587p. ()

CAVES, R.E.; FRANKEL, J.A.; JONES, R.W. Economia internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001. 598p. ()

COSTA, L. M. Comércio exterior: negociações e aspectos legais. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005. 299p. ()

SAVASINI, J. MALAN, P. e BAER W. (ORG.) (1979) Economia Internacional, São Paulo, Anpec/Saraiva.

SODERSTEN, B. (1979) Economia Internacional, São Paulo, Interciencias.

WILLIAMSON, J. (1989) Economia Aberta e a Economia Mundial. Rio, Campus

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em 03/02/2016 Reunião nº 021

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 442a

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 21/01/16

Chefe do DCC/CSA - UEM

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome:	Economia Internacional I	Código:	4855
Turma(s):	Todas vigentes	Ano de Implantação:	2012
		Periodicidade:	Semestral

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª	3ª	4ª
Peso:	1	1	--	--

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

01 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo o conteúdo do ano letivo.

Art. 35. Será considerado aprovado no componente curricular, sem necessidade de avaliação final, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e tiver alcançado Nota Final (NF) igual ou superior a 6,0.

Art. 36. Deverá realizar avaliação final o aluno que, tendo frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, tiver alcançado nas avaliações periódicas do componente curricular cursado, Nota Final (NF) inferior a 6,0.

§ 1º Após a realização da avaliação final será aprovado no componente curricular o aluno que obtiver Nota Média Final (NMF) igual ou superior a 5,0, resultante da média entre a Nota Final (NF) e a Nota da Avaliação Final (NAF).

(Resolução nº 07/2004 - CEP, de 20 junho/2004)

APROVADO PELO
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 27 / 10 / 2011

Aprovação do Departamento
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Economia

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE

Ciências Econômicas

Em 03 / 05 / 12 Reunião nº 008

Aprovação do Conselho Acadêmico
Coordenador (a)

Profª Rosalina Lima Izepão
CHEFE ADJUNTA
rlizepao@uem.br